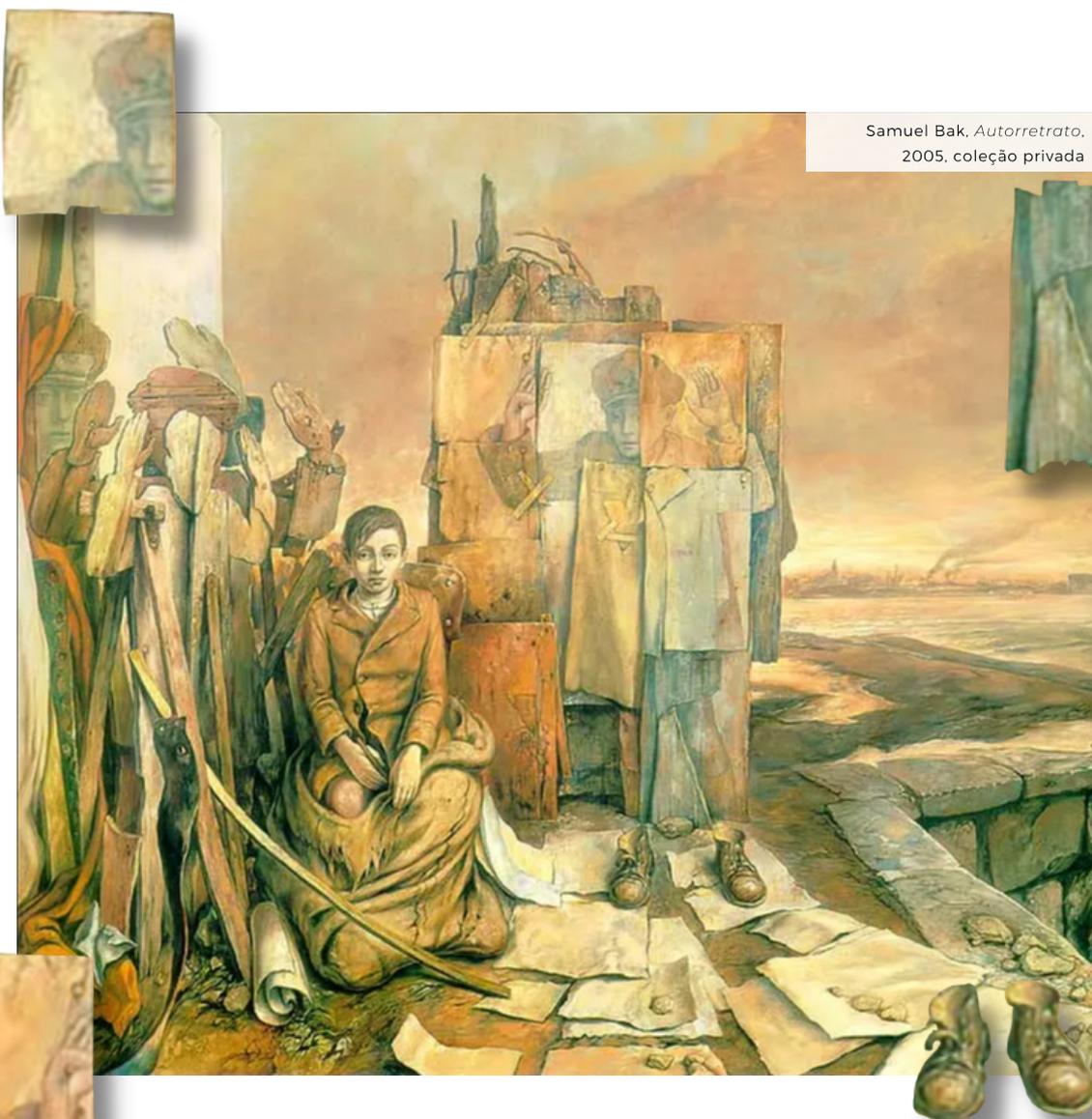


Samuel Bak, *Autorretrato*,
2005, coleção privada



Depois de um ano escolar especialmente trabalhoso e atípico, com as limitações causadas pelo confinamento de alunos e professores devido à pandemia, a perturbação de uma guerra atroz e as suas consequências, estamos a aproximarmo-nos do final do ano letivo.

Como balanço anual do trabalho da Memoshoá, alcançámos o nosso principal objetivo ao dar apoio aos professores e alunos junto de muitas escolas de todo o país com palestras e exposições. O projeto "A minha Escola vai a Auschwitz" foi retomado, bem como formações de professores presenciais com os nossos parceiros - DGE, Mémorial de la Shoah, Universidade da Catalunha e os centros de formação de professores de Aveiro e Albergaria-a-Velha, Oeiras e Montijo e Alcochete. Realizámos, em Lagos, um seminário sobre a realidade judaica anterior ao Holocausto e o Prémio Memoshoá de Investigação Yvette Davidoff foi uma nova iniciativa, com o apoio da Comunidade Israelita de Lisboa, que pretendemos replicar daqui a dois anos. O Centro de Recursos da Memoshoá foi enriquecido com aquisições e ofertas e está disponível para empréstimos. Os nossos canais de informação e comunicação são uma forma de divulgarmos as nossas atividades e as de outras instituições similares, nacionais e internacionais, área que temos desenvolvido. Colaborámos em iniciativas do Programa "Nunca Esquecer - Programa Nacional em torno da Memória do Holocausto". Recebemos o apoio de municípios, como as Câmaras de Oeiras e Lagos. A mobilidade parcial concedida pelo Ministério de Educação foi essencial para alcançar os objetivos traçados no início do ano escolar.

Somos devedores a todos, a quem muito agradecemos, nesta missão comum de contribuir para a educação, reflexão, pesquisa e memória sobre o Holocausto e de incentivar o respeito pelos direitos humanos.

DATAS MARCANTES NOS MESES DE JULHO E AGOSTO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

JULHO

1933

14 julho – “Lei para a Prevenção de Descendentes Geneticamente Doentes” – Início da esterilização forçada de cidadãos alemães com deficiências congênitas. A Alemanha torna-se um estado de um só partido.

1936

17 julho – Início da Guerra Civil Espanhola.

1937

19 julho – Criação do campo de concentração de Buchenwald para presos políticos e criminosos que passa a receber milhares de judeus, após a Noite de Cristal.

1938

6 julho – Acesso limitado de judeus a várias atividades profissionais e fora da sua área de residência.

6-15 julho – Conferência de Evian, França, com a presença de delegados de 32 países, para discutir o problema geral dos refugiados judeus.

8 julho – Arrasada a grande Sinagoga de Munique.

1940

4 julho – Instauração de processo disciplinar ao Cônsul de Portugal em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes, por ordem do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Oliveira Salazar, designando como instrutor o Cônsul Geral Francisco de Sousa Brito.

10 julho – Formação do governo colaboracionista de Vichy, França.

1941

10 julho – Emissão de ordem de serviço da Legião Portuguesa, solidarizando-se com a invasão alemã da URSS.

31 julho – Hermann Göring ordena a Reinhard Heydrich que planeie a “Solução Final”.

1942

22 julho – Início da deportação em massa do gueto de Varsóvia para o campo de extermínio de Treblinka. Até agosto de 1943, foram assassinadas 870 mil pessoas.

28 julho – Fundação da Z.O.B. (Organização Judaica de Combate), no gueto de Varsóvia.

1943

10 julho – Invasão da Sicília pelos Aliados.

1944

20 julho – Tentativa falhada de assassinato de Hitler.

25 julho – Libertação do campo de Majdanek pelo exército soviético, o primeiro campo de extermínio a ser libertado pelos Aliados.

1945

16 julho – Conferência de Potsdam – URSS, EUA e Grã-Bretanha reúnem-se para decidir o destino da Alemanha derrotada.

AGOSTO

1934

2 agosto – Morte do Presidente alemão Hindenburg. Hitler assume os cargos de chanceler e presidente e torna-se líder único da Alemanha, o Führer.

1936

1 agosto – Inauguração, em Berlim, dos Jogos Olímpicos de Verão.

1938

26 agosto – Estabelecido, em Viena, o Gabinete Central para a Emigração Judaica dirigido por Adolf Eichmann.

1939

17 agosto – Promulgação da lei que exige aos judeus sem “típicos” nomes judaicos que acrescentem “Israel” ou “Sara” ao seu nome e proibição da atribuição de um nome “alemão” aos seus filhos.

18 agosto – Início do programa Eutanásia (T4) – Médicos, enfermeiros e parteiras devem denunciar, através do preenchimento dum questionário, crianças até aos três anos de idade com sinais de deficiência mental ou física grave. Gaseamento, *overdoses* letais de medicamentos ou inanição são usados no assassinio destas crianças em clínicas, na Alemanha e Áustria.

23 agosto – Assinatura do Pacto de não agressão Molotov-Ribbentrop (URSS-Alemanha) – Após a invasão da Polónia pela Alemanha, os dois países vão dividir a Polónia entre si.

1943

2 agosto – Início da revolta no campo de extermínio de Treblinka.

1944

1 agosto – Início do levantamento polaco que será sufocado a 2 de outubro.

21 agosto – Assinatura de uma declaração de protesto, assinada pelo Encarregado de Negócios Teixeira Branquinho, que substitui Sampaio Garrido, em conjunto com representantes dos países neutros e o Núncio Apostólico, contra o recomeço das deportações de judeus de Budapeste, previsto para dia 25.

25 agosto – Libertação de Paris e corte de relações diplomáticas de Portugal com o governo colaboracionista de Pétain.

1945

6-9 agosto – Lançamento de bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, pelos EUA.

15 agosto – **Dia V-J** (Vitória sobre o Japão) – Rendição formal do Japão aos EUA, na sequência do lançamento das bombas atômicas.

(Fonte principal: Echoes & Reflections, Timeline of the Holocaust)

CULTURA JUDAICA

Tishá Be Av – A 7 de agosto, o mundo judaico jejua, lembrando a destruição do primeiro Templo de Jerusalém, no ano de 586, e do segundo Templo, no ano de 70 d.c. O jejum inicia-se no final do dia 6 e termina ao pôr do sol do dia 7.



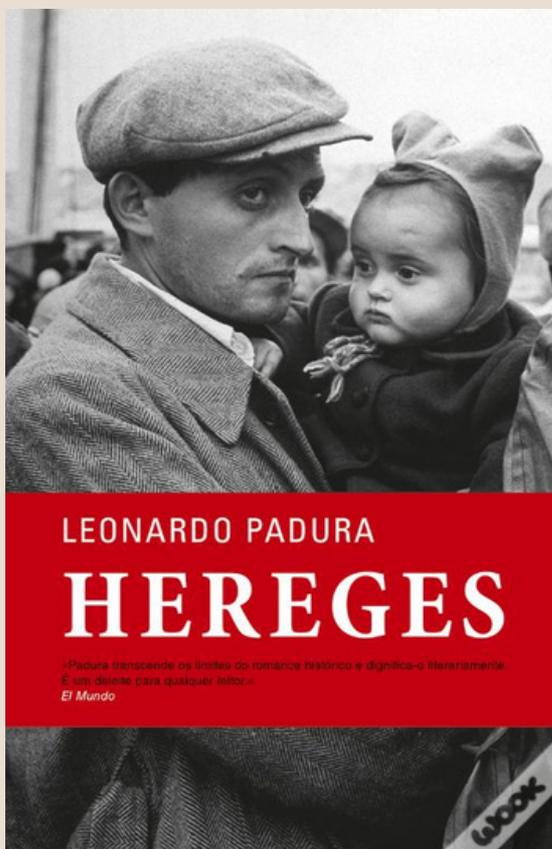
Samuel Bak, *Com uma colher de prata*, 2007, Pucker Gallery, Boston



Samuel Bak, *Autorretrato*, 1945, Museu de Arte Yad Vashem



Samuel Bak, *Desconhecido*, óleo sobre tela, Pucker Gallery, Boston



SUGESTÃO DE LEITURA

Aproximam-se as férias e, com elas, a possibilidade de dedicar mais tempo à leitura. A nossa sugestão para este verão é o romance **Hereges** do premiado escritor cubano **Leonardo Padura**, edição da Porto Editora.

O que está na génese desta narrativa é a viagem do navio transatlântico alemão SS St. Louis, que, a 13 de maio de 1933, saiu do porto de Hamburgo com destino a Havana, com mais de 900 refugiados judeus alemães a bordo. Contudo, o governo de Cuba revogou a permissão anteriormente dada do navio atracar e dos passageiros saírem, acabando por permanecer no porto até 7 de junho e regressar à Europa, a Amesterdão, onde chegou dez dias depois.

A partir deste facto, que representou os primeiros tempos da perseguição aos judeus, com a ascensão do nazismo, e a incapacidade de serem recebidos fora da Europa, Padura cria uma envolvente narrativa que junta os séculos XVII, XX e XXI. Neste mosaico narrativo, entrelaça-se uma tela desaparecida do pintor Rembrandt (propriedade de uma família judia), uma adolescente desaparecida, um aprendiz de Rembrandt e seu modelo, a personagem carismática do detetive Mário Conde e as cidades de Havana, Amesterdão e Miami, com relatos da cultura e religião judaica. É um misto de romance histórico e policial, que revela profunda pesquisa sobre o judaísmo, as suas gentes e respetivas vivências, com a sociedade cubana sempre presente. Este e outros livros, bem como DVDs, estão à disposição dos nossos associados, para empréstimo, na Biblioteca/Centro de Recursos da Memoshoá. Pode fazer a requisição através do [formulário](#).



Refugiados esperam para saber se Cuba lhes concede a entrada, 3 junho 1933

ACONTECIMENTOS RECENTES

20 a 23 de junho – Decorreu em Estocolmo a reunião plenária da International Holocaust Remembrance Alliance (IHRA), sob o lema “Juntos pelo Impacto”, com a presença de 200 delegações, incluindo representantes portugueses.

22 junho – Foi assinado o protocolo entre a Memoshoá e o CENFORMA – Centro de Formação de Professores de Montijo e Alcochete

23 junho – Foi assinado o protocolo entre a Memoshoá e o CFAECAAV – Centro de Formação de Professores de Aveiro e Albergaria-a-Velha

24 junho – Foi assinado na Casa do Passal, Cabanas de Viriato, o contrato da empreitada de Requalificação e Musealização da Casa do Passal, espaço de memória e homenagem a Aristides de Sousa Mendes, estando a conclusão das obras prevista para a segunda metade de 2023.

24 junho – O Vaticano, por decisão do Papa Francisco, disponibilizou cerca de 70% dos 40 mil ficheiros da série documental ‘Ebrei’ (Judeus), relativos ao pontificado de Pio XII (1939 - 1958), que se encontram acessíveis [online](#).

O restante material está a ser digitalizado para posterior acesso público. Esta é uma ótima notícia para historiadores e investigadores!

A propósito de recursos recentemente disponibilizados *online*, realça-se o projeto **“Refúgio, Migração e Holocausto, 1936-1945: A Coleção de Vistos do Arquivo Diplomático e uma Coleção Fotográfica da Cruz Vermelha Portuguesa”**, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), no âmbito do programa “Portugal e o Holocausto: investigação e memória”. Com o propósito de dar a conhecer o património arquivístico do Arquivo Diplomático referente ao Holocausto, foi tratado um total de 10.345 processos de pedido de visto, no período de 1939-1944. Estes processos, para além dos requerimentos de visto, incluem correspondência trocada com consulados, embaixadas, polícia política de Salazar (PVDE) e outras instituições. Pode aceder a essa matéria [aqui](#). Foi também feito o tratamento e digitalização da coleção fotográfica da Cruz Vermelha Portuguesa referente à Segunda Guerra Mundial, tendo sido tratados 7 álbuns fotográficos, num total de 377 fotografias e 53 provas fotográficas individuais.

ESTÁ A DECORRER

Continua patente ao público, até 28 de agosto, no Palácio da Cidadela de Cascais, a exposição **Portugal e Luxemburgo, países de esperança em tempos difíceis**, organizada pela Embaixada do Luxemburgo, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e da Fundação D. Luís, e curadoria de Margarida Ramalho e Claude Marx. Portugal como porto de abrigo de refugiados luxemburgueses, durante a II Guerra Mundial, junta-se, na exposição, ao Luxemburgo, como país de acolhimento de emigrantes portugueses, fugindo da ditadura e procurando melhores condições de vida.

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

PROJETO "A MINHA ESCOLA VAI A AUSCHWITZ"

- Realizou-se entre 9 e 12 de junho, na Polónia, a ação de formação de professores *O Holocausto – História, Identidade e Memória* do Centro de Formação do Montijo e Alcochete, orientada por Ricardo Presumido. No dia de Portugal, o grupo visitou Auschwitz-Birkenau.



- A FCSH da Universidade Nova tem previsto o curso de Verão **The Modern State of Israel – a social-political analysis**, de 29 de agosto a 9 de setembro. As aulas serão ministradas em inglês pela Professora Galia Sabar, da Universidade de Tel-Aviv. Pode aceder [aqui](#) a mais informações e fazer a sua inscrição.



***Não consegui salvar
nem uma vida***

***não soube deter
nem uma bala***

***então percorro cemitérios
que não existem
busco palavras
que não existem
corro***

***para o socorro não pedido
para o resgate tardio***

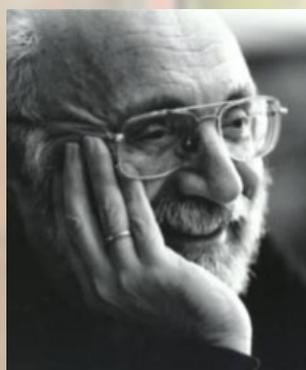
***quero chegar a tempo
mesmo que tarde demais***

Jerzy Ficowski

Tradução de Piotr Kilanowski



Jerzy Ficowski (1924-2006) – polaco, natural de Varsóvia, filho de um advogado, tinha 15 anos à data da invasão da Polónia pelas tropas alemãs. Participou na resistência polaca, tornando-se membro do Exército Nacional (AK). Foi preso em 1943 e solto por influência da mãe, que subornou os responsáveis pela prisão. Participou na revolta do gueto de Varsóvia, sendo levado para a Alemanha como prisioneiro de guerra. Após a queda do nazismo, voltou a Varsóvia onde estudou Filosofia e Sociologia. Foi igualmente opositor ao governo comunista instalado após a guerra. Distinguiu-se como poeta, tradutor e crítico literário. Traduziu poesia russa, húngara e ídiche, canções de Garcia Lorca. Escreveu a biografia do famoso escritor judeu polaco, Bruno Schultz. Como poeta, Ficowski escreveu sobre o Holocausto e a cultura judaica, sobre o que observou e muito o impressionou na sua juventude durante a ocupação alemã. Interessou-se igualmente pela cultura tradicional polaca, tema de vários dos seus poemas, e pela cultura cigana, tendo vivido algum tempo com os ciganos e aprendido a sua língua, com reflexo na sua poesia.



Samuel Bak, o pintor a cuja obra damos relevo no presente número, nasceu em 1933 em Vilnius, na atual Lituânia. Quando tinha 8 anos, Vilnius foi ocupada pelas forças nazis e a família foi obrigada a ir viver para o gueto da cidade. Entre o gueto, um convento beneditino, um campo de trabalho e o campo alemão de Landsberg, Samuel e a mãe sobreviveram ao Holocausto, mas o pai e os quatro avós foram assassinados.

Aos 9 anos, fez a sua primeira exposição, no gueto. Após o fim da guerra, estuda na Academia de Design e Artes de Israel, para onde emigra com a mãe. Daí segue para Paris e Roma e vive posteriormente na Suíça, acabando por emigrar para os EUA, onde vive atualmente. Na sua obra multifacetada, Samuel Bak retrata as suas memórias de infância como vítima e testemunha do Holocausto através de elementos do abstracionismo, surrealismo ou do cubismo, recorrendo frequentemente a metáforas em representação da morte.

Samuel Bak.
Sinal de Identidade, 2008



Chegados ao 20º número da nossa Newsletter, gostaríamos de receber o *feedback* dos nossos leitores e amigos sobre os números publicados, para melhor ir ao encontro dos interesses do nosso público.

Responda, por favor, ao nosso breve inquérito, carregando na imagem em baixo.



**Este é um número duplo da nossa Newsletter, em virtude do período de férias. Até breve, em setembro!
Boas e descansadas férias para todos!**